

INFECÇÃO NATURAL DE *EQUUS ASINUS* POR *LEISHMANIA BRAZILIENSIS BRAZILIENSIS* – BAHIA, BRASIL

JULIO A. VEXENAT, AIR C. BARRETTO, ANA DE CASSIA O. ROSA,
CHRISTIANE C. SALES & ALBINO V. MAGALHÃES

Em Corte de Pedra, Valença, Bahia, foi encontrado um jumento (Equus asinus), com infecção natural por Leishmania braziliensis braziliensis. O parasito foi isolado de uma lesão localizada na cicatriz da castração e identificado através de anticorpos monoclonais.

Palavras-chave: infecção natural – *Equus asinus* – *Leishmania braziliensis braziliensis*

Muare, (*Equus asinus* e *E. caballus*) foram encontrados infectados com leishmanias em alguns países do Continente Americano. Mazza (1927) registrou, pela primeira vez, a presença de amastigotas em uma lesão ulcerosa localizada no olho de um cavalo, na Argentina. Na Venezuela, é relativamente freqüente o encontro de *E. asinus* infectado com leishmanias (Pons & Londres, 1968; Bonfante et al., 1979, 1981; Aguilar et al., 1979, 1982, 1984). No Brasil, há um único registro do encontro de amastigotas em lesão tegumentar de um jumento – *E. asinus*, no Estado do Ceará (Alencar, 1959).

Na região cacauera do Estado da Bahia (Três Braços, Gandu e Corte de Pedra, município de Valença), área endêmica de leishmaniose tegumentar, apenas cães tinham sido encontrados, com freqüência, parasitados por *L. b. braziliensis* (Barretto et al., 1984; Vexenat et al., 1985).

Nesta nota estamos registrando o achado de *L. b. braziliensis* isolada através de inoculação em hamster, a partir de material coletado por biópsia, de uma pequena lesão localizada na cicatriz da castração de um jumento, *Equus asinus*, na zona rural de Corte de Pedra. O estudo histopatológico, assim como o esfregaço do material da lesão, demonstraram a presença de formas amastigotas. O parasito desenvolveu comportamento peripilárico no tubo digestivo de *Lutzomyia longipalpis* e foi caracterizado por anticorpos monoclonais, como sendo *L. b. braziliensis*, de modo semelhante ao que ocorre com os parasitos isolados do homem (Cuba, 1983) e do cão na mesma área.

Os parasitos encontrados em jumento, na Venezuela, também foram caracterizados como *L. b. braziliensis* por intermédio de estudos isoenzimáticos (Aguilar et al., 1982, 1984).

O papel desse animal na epidemiologia da leishmaniose tegumentar ainda não é conhecido.

SUMMARY

In Corte de Pedra, Valença, state of Bahia, a donkey, *Equus asinus*, was found naturally infected with *Leishmania braziliensis braziliensis*. The parasite was isolated from a lesion located on a castration scar, and identified by means of monoclonal antibodies.

Key words: natural infection – *Equus asinus* – *Leishmania braziliensis braziliensis*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILLAR, C.M.; FERNANDEZ, R.; FERNANDEZ, E. & DEANE, L.M., 1979. Animales domésticos y leishmaniasis tegumentaria americana. *Acta Cient. Venez.*, 30 (supl.) :121.
- AGUILLAR, C.M.; MOMEN, H.; GRIMALDI, G. & DEANE, L.M., 1982. *Leishmania braziliensis braziliensis* in donkeys (*Equus asinus*) in central Venezuela. *IX Reunión de Pesquisa Básica em Doença de Chagas*, Caxambu, Brazil, Abstracts, pg. 106.
- AGUILLAR, C.M.; FERNANDEZ, E.; FERNANDES, R. & DEANE, L.M., 1984. Study of an outbreak of cutaneous leishmaniasis in Venezuela. The role of domestic animals. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 79 :181-195.
- ALENCAR, J.E., 1959. Um caso de leishmaniose tegumentar em *Equus asinus*. *XVI Congresso Brasileiro de Higiene*. Niterói, Brazil (mimeografado).

Trabalho realizado com o auxílio financeiro do CNPq 401034/85 (PIDE VI). U.S. Public Health Service Nº AI.16282 e Ministério da Saúde (SUCAM). U.S. Army Medical Research and Development Command. Laboratório de Parasitologia do Departamento de Medicina Complementar – Núcleo de Medicina Tropical – Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade de Brasília, 70910 Brasília, DF, Brasil.

Recebido para publicação em 20 de abril e aceito em 5 de maio de 1986.

- BARRETO, A.C.; CUBA-CUBA, C.; VEXENAT, J.A.; ROSA, A.C.; MARSDEN, P.D. & MAGALHÃES, A.V., 1984. Características epidemiológicas de leishmaniose tegumentar americana em uma região endêmica do Estado da Bahia. II. Leishmaniose canina. *Rev. Soc. Bras. de Medicina Tropical*, 17 (2) :59-65.
- BONFANTE-GARRIDO, R.; MELENDEZ, C.E.; TORRES, R.; MORILLO, N.; ARREDONDO, C. & URDANETA, I., 1981. Leishmaniasis cutanea equina en Venezuela. *V Congr. Latino-Americ. Parasitol.*, Buenos Aires, Argentina, p. 237.
- BONFANTE-GARRIDO, R.; MELENDEZ, C.E.; TORRES, R.; MORILLO, N.; ARREDONDO, C. & URDANETA, I., 1981. Enzootic equine cutaneous leishmaniasis in Venezuela. *Trans. Roy. Soc. Trop. Med. Hyg.*, 75 :471.
- CUBA, C.A., 1983. Leishmaniose tegumentar em área endêmica do Estado da Bahia, Brasil. Caracterização e classificação de *Leishmania* do homem e do cão doméstico e aspectos comportamentais de *L. braziliensis braziliensis*. Tese de Doutorado, Univ. Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 1983.
- MAZZA, S., 1927. Leishmaniasis cutanea en el caballo y nueva observación de la misma en el perro. *Bol. Inst. Clin. Quir.*, 3 :462-464.
- PONS, R.A. & LONDRES, H., 1968. Leishmaniasis Tegumentaria en el asentamiento campesino de Zipayaré. Aspectos epidemiológicos, clínicos e inmunológicos. Su importancia en la reforma agraria. *Kasmera*, 3 :5-59.
- VEXENAT, J.A.; ROSA, A.C.; BARRETO, A.C.; TANUS, R.; TADA, M.S. & LAGOS, E.L., 1985. Inquérito soro-epidemiológico em 145 cães de uma área endêmica de Leishmaniose Tegumentar. *I Reunião da Sociedade Brasileira de Protozoologia e XII Reunião Anual sobre Pesquisa Básica em Doença de Chagas*. Caxambu, Minas Gerais.